



Eliminação inapropriada de urina em felinos



1. Introdução

Problemas de micção inapropriada em felinos, como marcação urinária e eliminação fora da caixa de areia, figuram entre as principais queixas comportamentais apresentadas pelos tutores. Esses comportamentos são frequentemente uma das razões para o abandono de gatos e podem prejudicar significativamente a convivência com as pessoas.

A marcação com urina, por exemplo, é um comportamento natural para gatos, mas torna-se indesejável quando realizado dentro de casa, em móveis ou outros objetos pessoais. Estudos indicam que cerca de 10% dos gatos machos castrados e 5% das fêmeas castradas continuam apresentando comportamentos de marcação mesmo após a esterilização, revelando que outros fatores, além da função reprodutiva, podem estar envolvidos. A micção fora da caixa de areia, por outro lado, pode ser desencadeada por problemas médicos ou comportamentais. Doenças como cistite idiopática felina (FIC), cálculos urinários e artrite são algumas das causas mais comuns que levam o gato a não chegar na caixa de areia a tempo de urinar ou a ter dificuldades de utilizá-la. Gatos mais velhos, por exemplo, podem desenvolver aversão à caixa se tiverem dificuldades para acessá-la devido a dor ocasionada por ter que passar por suas bordas altas.

A limpeza inapropriada da caixa de areia também é um fator importante; gatos são animais limpos por natureza

e, quando a caixa está suja, podem buscar outros locais mais agradáveis para eliminar.

Além das questões médicas, o estresse e a ansiedade são frequentemente fatores motivadores de comportamentos inadequados de eliminação. A chegada de um novo membro na família, a introdução de outro animal, ou até mesmo a presença de gatos estranhos no território podem desencadear episódios de marcação. O comportamento territorial é particularmente evidente em situações de disputa por recursos, como comida, caixas de areia e locais de descanso, o que reforça a necessidade de um ambiente bem estruturado e com recursos suficientes para todos os gatos da casa. Estudos indicam que viver em um ambiente com muitos gatos aumenta as chances de micção inapropriada e que o acesso ao ambiente externo pode diminuir a incidência desse comportamento, provavelmente porque reduz o uso das caixas de areia e aumenta o tempo em que elas ficam limpas.

A investigação e o diagnóstico de eliminação inapropriada exigem uma análise abrangente do ambiente social e físico do gato, assim como a exclusão de doenças. O relacionamento entre os gatos de uma mesma casa, o local onde as caixas de areia são posicionadas e até a presença de estressores externos, como outros gatos que o animal vê através da janela, devem ser considerados no manejo desse comportamento.

2. Terminologia e Introdução aos Diagnósticos Diferenciais

A) Micção fora da caixa sanitária: refere-se à eliminação urinária em superfícies horizontais, frequentemente desencadeada por problemas médicos ou aversões à caixa de areia.

B) Marcação: comportamento que envolve a deposição de pequenas quantidades de urina, geralmente em superfícies verticais, como uma forma de comunicação social ou territorial.

C) Borrifar: ato em que o gato, mantendo a cauda erguida, pulveriza pequenas quantidades de urina em superfícies verticais. Esse comportamento pode ocorrer devido a estresse, conflitos sociais ou fatores ambientais.

D) Micção inapropriada ou perúria: inclui todos os tipos de urina depositada em locais indesejados para os tutores, tanto para marcação quanto para eliminação normal.



3. Comportamento normal de micção e defecação

Os gatos naturalmente buscam substratos arenosos para eliminação e preferem locais tranquilos e afastados de áreas de alimentação. Filhotes aprendem a utilizar áreas específicas para eliminação por volta das 5-6 semanas de idade. Gatos adultos sem problemas comportamentais utilizam a caixa de areia cerca de cinco vezes ao dia. A castração de machos e fêmeas reduz significativamente os comportamentos de marcação urinária, mas não os elimina por completo.

4. Comportamento de marcação

A marcação urinária é um comportamento normal em gatos, utilizado como uma ferramenta de comunicação territorial ou social. Embora mais frequente em gatos não castrados, pode ocorrer também em animais castrados, especialmente em resposta a mudanças ambientais ou sociais, como a chegada de novos gatos no território,

mas também em pacientes com condições de ansiedade, como transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade generalizada e fobia específica. Além disso, o estresse causado por conflitos entre gatos residentes ou a presença de felinos estranhos pode aumentar a frequência de marcação.

5. Diagnóstico e Etiologia

A) Problemas médicos: além das condições já mencionadas, uma abordagem médica detalhada deve incluir testes para descartar doenças que afetam o trato urinário caudal, como infecções, cálculos, neoplasias e cistite. Endocrinopatias como hipertireoidismo e diabetes mellitus também podem aumentar a urgência de eliminação e resultar em micção fora da caixa. A avaliação médica inicial deve incluir exame físico, exames laboratoriais (hemograma, bioquímica sanguínea, T4 total), urinálise e, se necessário, ultrassonografia abdominal para descartar causas médicas.

B) Micção fora da caixa sanitária: a aversão ao local da caixa de areia ou ao substrato pode ser resultado de preferências ou experiências desagradáveis associadas à caixa, como dor ao urinar ou defecar, fazendo com que o gato evite o local. A localização da caixa de areia deve ser cuidadosamente analisada, especialmente em residências com múltiplos gatos. Elas devem estar preferencialmente na periferia da moradia do animal, em locais diferentes, num total de uma caixa a mais do que o número de gatos, para diminuir a probabilidade de um gato evitar a caixa para evitar outro gato. A caixa deve ser grande o suficiente para que o gato se movimente dentro dela, em média com tamanho equivalente a um gato e meio (ponta do focinho até a base da cauda como referência de um gato).

C) Marcação de urina: marcadores comportamentais importantes, como a posição em pé com o rabo erguido e o borrifar contra superfícies verticais, são característicos da marcação. A presença de outros gatos em lares ou a detecção de gatos externos pode contribuir para o aumento da marcação em áreas próximas a janelas ou portas.



6. Tratamento

A) Manejo da caixa de areia: deve-se garantir que as caixas estejam em locais acessíveis e tranquilos, longe de fontes de barulho ou áreas de grande tráfego. Para gatos mais velhos ou com mobilidade reduzida, recomenda-se usar caixas com laterais mais baixas ou adaptar caixas maiores para facilitar o acesso. A caixa de areia deve ser limpa diariamente, com remoção de resíduos e trocas regulares do substrato. Caixas eletrônicas ou operadas por movimento são conhecidas por não fornecerem higiene adequada e causarem reações de estresse ou medo em muitos gatos. Caixas cobertas podem reter cheiros, fazer com que alguns gatos se sintam encurralados ou sem rota de fuga e podem tornar os clientes menos complacentes no que diz respeito à frequência com que recolhem urina e fezes. No entanto, as caixas cobertas podem ser úteis para gatos que marcam o interior da caixa, urinam em pé ou são escavadores ou enterradores muito entusiasmados. A urina e as fezes devem ser retirados pelo menos duas vezes ao dia. Toda a areia deve ser descartada e a caixa lavada com sabão e água quente ou morna uma vez por semana. Não devem ser usados produtos químicos fortes e detergentes ou produtos de limpeza à base de amônia. A caixa deve ser descartada e substituída sempre que mantiver cheiro após a lavagem ou tiver mais de 2 anos.

B) Resolvendo problemas sociais entre gatos: o estresse causado por interações sociais negativas pode ser minimizado fornecendo mais recursos (caixas de areia, locais para descanso e alimentação) em diferentes pontos da casa. Em alguns casos, pode ser necessário separar os gatos durante parte do dia. Os casos mais complexos de agressão devem ser encaminhados a um veterinário comportamentalista.

C) Atendendo às necessidades ambientais de um gato: em 2013, foram publicadas diretrizes de necessidades ambientais felinas, que organizaram alguns dos pontos principais (chamados de cinco pilares de um ambiente felino saudável) para fornecer aos gatos um ambiente saudável e o menos estressante e mais gratificante possível em termos comportamentais.

D) Gerenciamento de estresse e remoção de gatilhos: para gatos que marcam com urina fora de suas caixas devido a estressores em seu ambiente, identificar e remover ou gerenciar esses gatilhos é importante para a resolução do problema. Isso pode incluir a castração de gatos inteiros, e desencorajar a presença de gatos perambulando do lado de fora, negando acesso às janelas, mantendo todos os gatos dentro de casa ou separando os gatos residentes temporariamente. O enriquecimento ambiental ajuda muito no gerenciamento do estresse. Gatos que sofrem de transtornos de ansiedade

podem precisar de encaminhamento a um veterinário comportamentalista.

E) Terapia comportamental e mudanças adicionais de manejo: técnicas baseadas em punição não devem ser utilizadas quando se trata de ensinar comportamentos funcionais a um gato, especialmente quando estes surgem de estresse, medo e ansiedade. Negar o acesso às áreas marcadas ou sujas pode ajudar no processo de fazer o gato voltar a usar a caixa (desde que todas as outras técnicas para resolver o problema principal e melhorar o manejo do gato estejam em vigor). Métodos aversivos, como proteger móveis ou outros locais com materiais que possam desencorajar o gato (por exemplo, papel alumínio, plástico grosso, fita adesiva dupla-face, uma passadeira de vinil invertida) são aceitáveis, desde que não tornem o gato mais estressado e são feitos enquanto a causa do problema está sendo tratada (caso contrário o gato só mudará de visão para outros gatos). A escolha adequada do gato em cima de áreas sujas ou borrar áreas com odores e substâncias aversivas pode ser estressante e esses métodos não são necessariamente eficazes.

F) Tratamento farmacológico de estresse, medo e ansiedade: medicamentos como fluoxetina e clomipramina são eficazes no tratamento da marcação urinária associada ao estresse. Estudos mostram que ambos os medicamentos reduzem significativamente o comportamento de marcação após cerca de 8 semanas de tratamento. Mas o tratamento farmacológico só deve ser realizado em situações específicas, e após as outras intervenções serem realizadas.

G) Incentivando formas alternativas de comportamento de marcação: o reforço de comportamentos normais de marcação, como arranhar e esfregar, pode ser incentivado com a oferta de arranhadores, brinquedos e o uso de feromônios para encorajar a marcação facial. Isso pode diminuir os níveis de estresse dos gatos que marcam a urina (e, portanto, diminuir a frequência dos episódios de marcação na urina).

H) Tratamento de áreas sujas: as áreas previamente sujas devem ser limpas consistentemente com produtos enzimáticos para remover odores que possam atrair o gato para eliminar novamente nesses locais. Colocar uma caixa sanitária em uma nova área preferida nem sempre é prático ou possível, mas pode ajudar alguns gatos a voltarem a usar suas caixas.

I) Confinamento: em casos graves, o confinamento temporário em uma área segura, com múltiplas opções de caixas de areia, pode ser eficaz para treinar o gato a eliminar no local correto.



7. Prevenção

A prevenção de problemas de eliminação inapropriada deve focar na manutenção da caixa de areia, limpeza frequente, oferta de recursos suficientes para todos os gatos da casa e minimização de estressores sociais e ambientais. A quantidade e localização das caixas de areia são cruciais: recomenda-se uma caixa por gato, mais uma adicional, e elas devem ser colocadas em locais de fácil acesso, longe de áreas de alto tráfego e pontos que possam gerar estresse, como portas ou janelas com visão para outros gatos. A escolha adequada de substrato, como materiais finos e não perfumados, também contribui para incentivar o uso da caixa, além de ser importante remover dejetos diariamente e realizar uma limpeza completa semanal. Além disso, o gato possui uma expressão comportamental natural, como arranhar e escalar, o que ajuda a reduzir o estresse e a necessidade de marcação. Em casas com múltiplos gatos, a gestão dos recursos, como locais de descanso, comida e água, deve garantir que todos os gatos tenham acesso fácil e sem a necessidade de competirem entre si. A criação de áreas seguras e a separação de gatos que não se dão bem são medidas preventivas eficazes. Garantir que os gatos tenham acesso a um local tranquilo para eliminar e fornecer múltiplos pontos de interação com o ambiente ajuda a reduzir comportamentos de eliminação inapropriada. Métodos como a segregação temporária ou o uso de técnicas de videomonitoramento podem ser úteis. Identificar corretamente o gato responsável pela eliminação inapropriada facilita o tratamento adequado, permitindo intervenções específicas para o gato envolvido.

8. Bibliografia consultada

- Borns-Well, S. (2019). Inappropriate Urination. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 49(1), 141-155.
- Corney, H.C., et al. (2014). AAFP and ISFM Guidelines for Diagnosing and Solving House-Soiling Behavior in Cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 16(7), 579-598.
- Dantas, L.M.S. (2018). Vertical or Horizontal: Diagnosing and Treating Cats Who Urinate Outside the Box. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 48(3), 403-417.
- Ellis SL, Rodan I, Carney HC, Heath S, Rochlitz I, Shearburn LD, Sundahl E, Westropp JL. AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. *J Feline Med Surg*. 2013 Mar;15(3):219-30.
- Heath, S.E. (2019). Common Feline Problem Behaviors: Unacceptable Indoor Elimination. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(3), 199-208.
- Herron, M.E. (2010). Advances in Understanding and Treatment of Feline Inappropriate Elimination. *Topics in Companion Animal Medicine*, 25(4), 195-202.
- Horwitz, D.F. (2019). Common Feline Problem Behaviors: Urine Spraying. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21, 209-219.
- Mills, D.S., Redgate, S.E., & Landsberg, G.M. (2011). A Meta-Analysis of Studies of Treatments for Feline Urine Spraying. *PLoS ONE*, 6(4), e18448.
- Nelson, J.C. (2004). Feline House Soiling: Elimination and Marking Behaviors. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 33(2), 287-301.
- Nelson, J.C. (2004). Thinking Outside the Box: Feline Elimination. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 6(1), 5-11.



Fernanda V. Amorim da Costa

Graduação e Mestrado em medicina veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Ciências Veterinárias.

Membro fundador e atual presidente da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos (ABCF).

Autora do livro *Oncologia Felina* em 2017, e diversos capítulos em livros nacionais e internacionais sobre Medicina Felina e Co-autora do recente livro *Manual de Clínica Médica Felina* (2023).

Professora Associada de Clínica Médica de Felinos Domésticos do Departamento de Clínica e Cirurgias Veterinárias da Universidade Federal de Minas Gerais.

Membro da American Association of Feline Practitioners e International Society of Feline Medicine.

